O Agendamento e a Opinião Pública nas páginas do jornal: como o Cândido constrói seus conteúdos?[1]

Tamires Limurci dos Santos[2]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo: Este artigo é resultado de indagações que surgem após discussões sobre o jornalismo, a democracia e o poder. Busca-se discutir as teorias do Agendamento, proposta por McCombs (2009) e Opinião Pública, defendida por Walter Lippmann (2010) através de sua manifestação no Jornal Cândido. O seguinte trabalho responde à seguinte questão: de que forma o agendamento e a opinião pública participam da construção de um jornal especializado em literatura publicado e distribuído sob a responsabilidade de um órgão público estatal? Para debater esta questão, fez-se necessário apresentar as conceituações de agendamento e opinião pública, além de discutir o formato da publicação produzida pela Biblioteca Pública do Paraná (BPP).

Palavras-chave: Agendamento. Campo Político. Campo Jornalístico. Opinião Pública. Jornal Cândido.

Introdução

"O jornalismo é uma forma de comunicação em sociedade. A principal função do jornalismo, nos estados democráticos de direito, é a de manter um sistema de vigilância e de controlo dos poderes. Esta vigilância exerce-se através da difusão pública de informação" (Sousa, 2001, p. 13). É através da sua função social que o jornalismo procura informar,apresentar, retificar e reproduzir aquilo que é de mais valia para as sociedades: a verdade. Contudo, mais do que agir como o chamado 'quarto poder[3], com o propósito de vigilância e resguardo dos poderes, a prática jornalística

[1] Artigo apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

[2] Bolsista Capes, mestranda e integrante do grupo de pesquisa 'Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo'. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: tamireslimurci@gmail.com

[3] A expressão 'quarto poder' quando referenciado à imprensa surgiu através do deputado inglês McCauley, que apontou para a galeria onde estavam os profissionais da mídia. De acordo com Traquina (2005), a expressão é uma referência aos três poderes da revolução francesa - clero, nobreza e a burguesia/povo. Ao dizer que a imprensa ocupa a "quarta esfera de poder", o autor discute o papel da mídia em relação aos demais poderes executivo, legislativo e judiciário (Traquina, 2005, p. 46).

deve estar conectada com aquilo chamado de “comunicação útil” (Sousa, 2001), voltada à notificação de tudo aquilo que interfere ou importa para a sociedade. É nesse contexto que o presente artigo se apresenta.

Tendo por base o produto Jornal Cândido, um periódico impresso, o trabalho procura identificar quais as formas que a sua produção é agendada pelo jornalismo e como, de forma paralela, a opinião pública interfere no fazer periodístico cultural que, como apontado por Sérgio Luiz Gadini (2002), compreende “um dos produtos do campo midiático, que também participa da construção cultural dos grupos sociais no mundo contemporâneo” (Gadini, 2002, p. 1). Assim, o presente trabalho busca discutir a presença de uma hierarquia política existente dentro de um produto jornalístico editado e produzido por uma Biblioteca Pública estadual - neste caso do Paraná -, que está sob tutela da Superintendência de Cultura do Estado do Paraná. A respeito da equipe é importante relembrar que estes não trabalham somente para a publicação do Jornal, mas também em demais demandas editoriais do Núcleo de Edições da Secretaria de Estado da Cultura, órgão que está a cargo da BPP (Pereira, 2017, p. 3).

Dessa forma, a temática se justifica como forma de compreender se o jornalismo produzido dentro de um periódico literário pode ser considerado como uma mídia institucional, uma vez que a cultura é blindada de suas construções e instituições estatais, pois o campo social é tutelado e o campo político é legitimado dentro de suas tensões entre o seu próprio campo. Com isso em mente, o presente artigo busca compreender de que forma a opinião pública e o agendamento se faz presente dentro da caracterização do jornal literário, principalmente considerando as suas mudanças nas estruturas de poder - como alterações em sua diretoria direta e nos cargos do legislativo.

Para iniciar, a proposta busca apresentar e discutir as conceituações de agendamento e de opinião pública dentro da produção de um jornal. Estes conceitos serão a base de discussão para entender o tangenciamento da biblioteca, seu público, seu produto e sua hierarquia de poderes. A questão a ser defendida neste trabalho é a seguinte: de que forma o agendamento e a opinião pública participam da construção de um jornal especializado em literatura publicado e distribuído sob a responsabilidade de

um órgão público estatal? Como organização metodológica, durante a pesquisa documental e bibliográfica, realizou-se a construção de um dispositivo de análise via plataforma online - *google sheets* - a fim de desenvolver uma pesquisa quantitativa e qualitativa das edições publicadas do Jornal Cândido de agosto de 2011 à dezembro de 2024. No presente texto, entretanto, devido às limitações de espaço e temática, será abordado: a) critérios de noticiabilidade usados pelo jornal para a divulgação de seus conteúdos; b) analisar as noções de uso da opinião pública para a construção de um jornal especializado mas voltado à todos; c) definir o que o jornal fala de si mesmo.

Nas folhas do jornal: onde se encontra o agendamento?

Antes de iniciarmos a discussão sobre o agendamento e a opinião pública é necessário, em primeiro plano, uma apresentação breve de seu objeto de análise. É necessário apontar que a seguinte explicação busca construir um contexto histórico ainda não descrito em demais trabalhos acadêmicos, por isso, utiliza-se das informações oferecidas pelo próprio jornal sobre si mesmo.

2.1 O Jornal Cândido - sobre o que falamos?

Localizado no centro da capital paranaense, na Rua Cândido Lopes, número 133, está o prédio da Biblioteca Pública Paranaense. Além de atividades como 'Um escritor na Biblioteca' e 'Festa Literária na Biblioteca', o espaço também abriga a produção do jornal Cândido e sua equipe técnica, o primeiro e único jornal editado e produzido de forma integral por uma Biblioteca Pública estadual.

Em sua descrição, o periódico se orgulha por manter uma linha editorial voltada à leitura, valorização do livro e da literatura e a publicação de inéditos de autores brasileiros contemporâneos, com enfoque na visibilidade da leitura paranaense. Por conta disso, sua primeira edição circulou em agosto de 2011 com o tema "Leminski Vive", sendo editada pelo jornalista Luiz Rebinski e por Rogério Pereira, que também atuava como diretor da Biblioteca Pública do Paraná - até o ano de 2019 - e coordenador do periódico.

Em seu quadro editorial, o jornal era comandado pelo diretor da BPP e coordenador, Rogério Pereira[4], e pelo editor Luiz Rebinski Junior, que também está no quadro editorial do jornal literário 'O Rascunho'. A fotografia era de responsabilidade de Kraw Penas e o time de redatores era composto pelos quatro jornalistas, Guilherme Sobota, Monique Cellarius, Yasmin Taketani e Fernanda Rodrigues, e por uma equipe de colaboradores.

> Nosso objetivo, é que Cândido, assim como seus antecessores, deixe sua marca na cultura paranaense e brasileira. O nome também é uma homenagem à própria instituição, cravada no coração de Curitiba (na Rua Cândido Lopes, 133), e a seu atual prédio, construído em 1954 e tombado pelo patrimônio histórico.
> Dedicado à literatura e à leitura, Cândido publicará reportagens sobre ações de leitura, o mercado editorial, perfis, entrevistas com escritores, tirinhas, ilustrações, caricaturas e inéditos – contos, poemas, crônicas e trechos de romance. Com isso, pretende-se oferecer ao leitor um panorama rico e abrangente da literatura contemporânea. Em primeiro plano, também estarão os projetos da BPP, como o bate-papo "Um escritor na Biblioteca", que será transcrito nas páginas do jornal e, no final do ano, ganhará registro em livro, reunindo todos os escritores entrevistados. (Cândido, 2011, ed.01, p.2)

Ao longo dos seus anos de publicação periódica mensal ininterrupta, o jornal passou por algumas alterações editoriais. A primeira delas foi a alteração na tiragem física do periódico, que passou de cinco a dez mil exemplares impressos a partir de julho de 2012 (Cândido, 2012, ed. 12). Sua distribuição era realizada de forma gratuita para os seguintes espaços: acervo da Biblioteca Pública do Paraná, museus, casas de leitura, Faróis do Saber, cafés e livrarias, *mailings* de jornalistas especializados e divulgação para demais instituições solicitantes. Além disso, o periódico também foi enviado para escolas do ensino médio do Estado, bibliotecas públicas e também para o projeto de remição de pena pela leitura no Paraná[5] (Pereira, 2016, p. 2). O jornal era

[4] Conhecido também por ser o fundador do Jornal cultural 'O Rascunho' nos anos 2000. O jornal tem como suas principais publicações resenhas, ensaios, entrevistas, ilustrações e ficção, e possui versão online, com mais de 240 edições disponíveis, e a versão impressa mensal - por assinatura.

[5] A Lei nº 17.329/2012 instituiu a remição através da leitura em estabelecimentos penais do Estado do Paraná, como foi prevista pela Lei Federal nº 12.433/2012. A proposta prevê a diminuição de parte da pena por meio do estudo, a fim de "oportunizar aos apenados, o direito ao conhecimento, a educação, a cultura e ao desenvolvimento da capacidade crítica, por meio da leitura e da produção de resenhas e, por conseguinte, possibilitar a remição da pena através estudo" (Assembléia Legislativa do Paraná, 2023, n.p). Para ser válido, o detento deve realizar uma resenha ou estudo dirigido sobre a obra ao longo do mês, o qual será avaliado pelo professor responsável pela atividade. Caso a nota for igual ou superior a 6 (em uma escala de 0 a 10), o participante tem 4 dias de sua pena reduzida.

impresso colorido, no tamanho *tablóide* (29cm x 29cm), e contava com 40 páginas de conteúdo (alteração que também aconteceu em 2012).

Contudo, por conta da pandemia, o impresso deixou de ser produzido pelo Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná e, em agosto de 2021, em comemoração aos 10 anos de publicação, o jornal assumiu seu novo formato: integralmente digital.

> Concebido para a leitura e distribuição em meio digitais, o projeto é um reflexo deste período de enfrentamento à pandemia e da necessidade de uma circulação mais ágil das informações. Uma mudança que também tem impacto na linha editorial, cada vez mais voltada para a discussão de assuntos urgentes, que conectam o universo da literatura e das artes em geral com os grandes debates contemporâneos. (Cândido, 2021, ed. 121, p. 2).

Mesmo com suas mudanças, o jornal ainda se mantém na lógica de produção daquelas chamadas por Gadini (2009) como "tradicionais características da noticiabilidade periodística cotidiana" (Gadini, 2009, p. 200), isto é, procura produzir um conteúdo que segue os preceitos da periodicidade, atualidade, universalidade e proximidade. Um exemplo disso são as edições comemorativas com especiais referentes a autores e obras da literatura específicas. Com isso em mente, conseguimos partir para a continuação sobre a teoria da agenda, opinião pública e a sua presença no periódico.

Retomando, entender de que forma a mídia e seus produtos influenciam na sociedade é papel para os estudos da chamada Teoria da Agenda Setting, ou Agendamento, como são designadas. A sua construção faz parte de um entendimento de que os meios de comunicação escolheriam temáticas as quais consideravam mais importantes para o conhecimento do público, garantindo que estes temas, objetos ou personagens ganhassem destaques. Segundo um dos precursores da teoria, "os veículos de comunicação são mais do que simples canal de transmissão dos principais eventos do dia. A mídia constrói e apresenta ao público um pseudoambiente que significativamente condiciona como o público vê o mundo." (McCombs, 2009, p. 47).

Cinquenta anos antes da instauração do *agenda-setting* de fato, o jornalista Walter Lippmann publica seu livro 'Opinião Pública (1922)', onde apontava que a mídia gerenciava a atenção de seu público para assuntos que os mesmos definiram

como de interesse público. Esta atenção é considerada a origem inicial da hipótese posteriormente chamada de agendamento, estruturada pelos professores universitários McCombs e Shaw em 1972, a fim de compreender como os temas de mais relevância apareciam nos jornais da época. Através de duas pesquisas empíricas realizadas, sendo uma durante as eleições presidenciais norte-americana de Richard Nixon e Hubert Humphrey, encontrou-se que sete dos principais temas definidos pelo público como mais relevantes eram mais divulgados e, portanto, influenciados pelo formato de cobertura definida.

Assim, após os primeiros estudos desenvolvidos sobre, pode-se definir o agendamento como a "capacidade dos meios de comunicação de massa em dar ênfase a determinado tema e a possibilidade de os indivíduos incluírem esse tema em sua lista de prioridades após a influência recebida pelo meio de comunicação" (Castro, 2014, p. 201). Ainda, de acordo com McCombs (2009), deve-se caracterizar o agendamento como "um efeito robusto e amplo de comunicação em massa, um efeito que resulta de conteúdos específico nos *mass media*[6]" (McCombs, 2009, p. 65).

Com a conceituação de agendamento em mente, é necessário, portanto, entender como esta *teoria* se faz presente na produção de um jornal que teve suas alterações para um modelo integralmente digital. Segundo Ferreira (2020), as transformações da forma de consumir notícias após as mudanças cibernéticas atuais. São elas:

> Independentemente de todos estes dados e da perceção destas transformações, é hoje inquestionável que tanto o processo de construção como de consumo de notícias mudaram dramaticamente. Esta mudança tem em consideração três elementos estruturantes. Primeiro, para além dos meios que já nasceram no ambiente digital, a generalidade dos media está hoje presente online; segundo, a web 2.0 fornece espaços onde atores que antes não se encontravam nos media (como organizações, grupos ou indivíduos) podem produzir e distribuir as suas estórias; por fim, os públicos podem agora, de forma ativa, selecionar entre uma vasta gama de fontes (Ferreira, 2020, p. 61).

Para Ferreira (2020), a internet é a segunda fonte de informação mais importante atualmente, atrás somente da televisão. Isso permite entender que a presença da

[6] Também conhecidos como meios de comunicação de massa (tradução), são caracterizados como veículos que possuem três objetivos principais, sendo eles: informar, educar e entreter (Sá, 2002).

publicação de forma on-line também garante um maior alcance e uma maior possibilidade de aumentar a quantificação de conteúdos disponíveis.

> Uma análise desenvolvida pelo Pew Research Center (2014) descreve a ocorrência de três revoluções tecnológicas apenas desde o início do presente século, em pouco mais de década e meia: a generalização da banda larga, a conetividade móvel e o desenvolvimento das redes sociais. Estas mudanças afetaram tanto a quantidade como a disponibilidade da informação, relativizaram as fronteiras entre comunicação privada e pública e abriram a possibilidade para pessoas antes conhecidas como audiência (Rosen, 2006) partilharem, comentarem e produzirem informação de um modo sem precedentes na história (Ferreira, 2020, p. 60).

Esse pensamento permite entender a publicação também comentada pelo próprio editorial do periódico que anunciou suas alterações de formato. Enquanto um jornal impresso que também era publicado na internet, a publicação precisava seguir os padrões considerados 'tradicionais', como número de páginas, limitações de espaço, sequência de conteúdos, quantidades, formatos e outras características físicas. Já no digital, o periódico acaba se tornando mais livre para a divulgação dos conteúdos segundo a sua própria agenda e com temáticas mais atuais.

Como apontado previamente, nota-se que parte da conceituação desta teoria refere-se à construção da realidade através dos meios de comunicação em massa. Essa conceituação é importante porque apresenta os níveis de diferenciação entre o que é agendamento dos *media* e o que é da agenda pública, que será discutido no próximo tópico quando falarmos sobre a sua relação com a opinião pública. Antes, precisamos discutir como as mudanças no formato impresso para o integralmente digital alteraram também a forma de agendar o conteúdo publicado.

Quando falamos do Jornal Cândido, é necessário entender que a sua produção, mesmo que própria, também está submetida aos propósitos da BPP e, paralelamente, da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná - órgão responsável pelo seu financiamento. Destaca-se, neste momento, duas principais conceituação que corroboram esse pensamento: a sua própria criação como um dos projetos para divulgação das atividades realizadas dentro da própria biblioteca, com a publicação do projeto 'Um Escritor na Biblioteca' sendo feito na íntegra, e pela falta de necessidade de publicidade externa,

visto o financiamento ser somente o repasse da instituição. O financiamento é importante, visto que, assim como apontado por McCombs (2009), as notícias em um jornal são construídas de acordo com o tamanho disponível após a presença dos anúncios. “O percentual do espaço para notícia é o volume total de espaço deixado em todas as páginas depois que a publicidade for inserida nas páginas. Em outras palavras, este espaço é o total de espaço disponível para material não publicitário no jornal” (McCombs, 2009. p. 53). Com isso em mente, discutimos o Cândido como um periódico apenas para palavras.

O agendamento presente nas páginas do Cândido acontecem através das suas definições das temáticas centrais de sua publicação. Explico, por se tratar de um jornal mensal especializado em literatura, suas pautas acabam sendo definidas de acordo com o que é importante para o universo literário - com enfoque nacional e regional - e em efemeridades compreendidas no período de produção/distribuição (exemplo, para a edição do mês de novembro foi produzido conteúdos sobre o dia da consciência negra, que ocorre no dia 20 de novembro). É válido dar destaque para esses momentos “especiais” porque eles permitem entender a lógica de produção e compreender o que é importante para os responsáveis técnicos da produção - o que define agendar as notícias.

Podemos demarcar que esta teoria se faz presente nas páginas do Cândido quando há a seleção das temáticas principais para o jornal, aquilo que é chamado de dossiê pelo editorial. Em suas 154 edições - publicadas até novembro de 2024 -, o jornal acaba seguindo assuntos que são de interesse regional, com enfoque em Curitiba (como feira literária, aniversário da Biblioteca, comemoração do próprio jornal, entre outros), e de temáticas nacionais e internacionais, com a comemoração de autores, como Kafka[7], e de gêneros, como a literatura coreana (edição número 147)[8]. Assim, o próprio jornal

[7] Edição número 50, setembro de 2015, com a temática central: C*em anos de estranhamento Obra mais conhecida de Franz Kafka, A metamorfose, publicada em 1915, mudou o mundo ao sugerir múltiplas abordagens para a história de um homem que se vê transformado em inseto*. Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Candido-No50-Setembro-de-2015.

[8] Edição número 147,fevereiro de 2024, com a temática central: *Coreia: Potência narrativa Literatura coreana cresce no país e impacta pela sua paradoxal narrativa, íntima e pungente, com destaque à maioria de mulheres na escrita*. Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/candido-147.

busca construir um ideal de literatura que valoriza e destaca assuntos de importância para o cenário no qual o periódico se localiza.

A opinião pública e o jornal:

Bourdieu (2011) iniciou suas indagações nas Grandes Conferências de Lyon, que aconteceram em 11 de fevereiro de 1999, perguntando-se por que é necessário discutir o campo político e de que forma essa discussão complementa o entendimento do que é política. Aqui, assim como o autor, também nos perguntamos qual o motivo de aplicar as noções de campo político e campo jornalístico para a compreensão do funcionamento do periódico selecionado como objeto de pesquisa.

O campo, para Bourdieu, pode ser explicado como um espaço no qual estão localizadas as relações entre grupos, estruturas sociais, indivíduos e seus respectivos poderes. Um campo não é possível de existir sem a presença de embates de forças agindo dentro do mesmo, seja elas internas e/ou externas. Segundo o autor, a definição de campo político é a seguinte:

> Falar de campo político é dizer que o campo político (e por uma vez citarei Raymond Barre) é um microcosmo, isto é, um pequeno mundo social relativamente autônomo no interior do grande mundo social. Nele se encontrará um grande número de propriedades, relações, ações e processos que se encontram no mundo global, mas esses processos, esses fenômenos, se revestem aí de uma forma particular. É isso o que está contido na noção de autonomia: um campo é um microcosmo autônomo no interior do macrocosmo social (Bourdieu, 2011, p. 195 - 196).

A conceituação de campo é importante, pois, permite compreender quais os mecanismos que estão em funcionamento durante as práticas sociais presentes na produção daquilo conceituado como "poder simbólico" (Bourdieu, 1989). Define-se poder simbólico como um poder de construção da realidade, capaz de demarcar o sentido de instituir valores, definir hierarquias e classificar os agentes sociais. Bourdieu, ao tratar dos diferentes campos, discute e apresenta as diferenças entre o político e o jornalístico. Enquanto ambos são definidos como "microcosmos", a prática jornalística ainda é dependente, e paralelamente, autônoma dos campos políticos e econômicos.

Quando discutimos a prática jornalística, conseguimos observar os embates presentes neste campo. Enquanto prática, a profissão ainda sofre as intercorrências econômicas que derivam de sua audiência/alcance e, no caso deste trabalho, das interferências políticas. Ao pensar na produção do Jornal Cândido, entendemos que, como veículo vinculado à uma instituição governamental, sua produção também acaba seguindo os planejamentos propostos pelo sistema responsável. Isto pode ser identificado nas seleções de fontes, temáticas e distribuição de conteúdos nas próprias páginas do periódico.

Após as definições do que é a presença do campo jornalístico e o campo político, notamos sua relação com a opinião pública.

> O poder da imprensa é a influência que os jornais exercem na formação de opinião pública mobilizando a comunidade para a ação política. É óbvio que a imprensa tem sido por toda a parte um instrumento importante na formulação de progresso político e tem desempenhado um papel importante no processo político de várias maneiras e em vários estágios. O processo político, como aqui concebido, é o processo pelo qual uma sociedade política age (...) mas também inclui aqueles processos internos e orgânicos - legislativo, administrativo e judicial. (Park, 2006, p. 71)

Acontece, portanto, nesses espaços políticos, a identificação de que a discussão sobre a opinião pública e política convergem entre si. A opinião pública tem a sua paternidade no autor e jornalista Walter Lippmann (2010), como já citado previamente. Segundo sua teoria central, compreende-se a opinião pública como a construção percebida entre as relações dos seres humanos e a sua imaginação de mundo, isto é, o que observam no mundo ao seu redor. Para ele, longe de se tratar de um produto no qual o público expressa livremente suas ideias, a teoria permite se entender como um produtor de diferentes gerenciamentos.

Ou seja, entendemos que a opinião pública firma-se através das convicções compartilhadas entre um grande número de participantes, ou, como descrito por Lippmann, na “relação triangular entre a cena da ação, a imagem humana daquela cena e a resposta humana àquela imagem atuando sobre a cena da ação” (Lippmann, 2010, p. 31). Outro autor que também busca construir um ideal teórico a respeito da opinião

pública é Habermas (2003), com sua contribuição sobre as esferas públicas, visto não ser algo unitário, mas sim múltiplo. A esfera pública é, segundo o autor, "um fenômeno social elementar que se constitui no agir comunicativo e se alimenta da liberdade comunicativa" (Shuen; Bentivi, 2019, p. 5). Com isso em mente, definimos que a esfera pública é responsável pelo domínio social da construção de alguma variação de opinião pública. Assim, definimos que as diferenças entre ambas está presente em suas condições de existência e pelas formas nas quais as informações circulam pela mídia.

A conceituação defendida por Lippmann é que, nos dias atuais, a opinião pública possui seus defeitos por conta do trabalho da própria organização comunicacional, visto que, a imprensa, que é por direito a responsável por organizar os pensamentos coletivos, acaba por agravar a complexidade, visto que, para o autor, "as opiniões públicas devem ser organizadas para a imprensa e não pela imprensa" (Lippmann, 2010, p. 42).

Após compreender onde está localizada a opinião pública, é possível compreender onde ela se localiza dentro da própria construção do jornal. Em suas primeiras edições, o Cândido apresentava a seção "notas do leitor", onde, através de comentários públicos, era possível encontrar sugestões, críticas e opiniões dos consumidores nacionais do periódico, principalmente de outros comunicadores. Com a mudança de gestão da Biblioteca e do Governo do Estado e alterações no próprio periódico, a sessão foi encerrada e o canal de comunicação entre o consumidor x Cândido findou-se. Atualmente, vemos que a presença da opinião pública dentre as páginas do Cândido acontece através da mentalidade coletiva da comunidade literária, ou seja, os assuntos comentados acabam sendo aqueles que estão em alta nas rodas de conversas especializadas no qual o periódico e seus colaboradores circulam. Vemos, portanto, a criação de um nicho específico dentro de outro nicho específico, garantindo a perpetuação das ideias do jornal como construtor de um ideal comum.

Conclusões finais;

Ao discutir as noções de agendamento e opinião pública, este artigo teve como objetivo compreender as conceituações de ambas as teorias, além de definir quais os seus papéis na produção de um jornal com periodicidade mensal. Através de um escopo teórico definido com as leituras realizadas na própria disciplina e em bibliografias externas, a questão problema a qual buscou-se responder foi: de que forma o agendamento e a opinião pública participam da construção de um jornal especializado em literatura publicado e distribuído sob a responsabilidade de um órgão público estatal?

Este esforço é relevante visto que o trabalho buscou apresentar as diferenciações entre os conceitos de agendamento, agenda, campo político, campo jornalístico e opinião pública. Além disso, o trabalho também fez um esforço de identificar e catalogar o próprio periódico. Aqui, entendemos o agendamento como a habilidade dos veículos de comunicação de definir aquilo que é de relevância pública. Através de uma análise breve, nota-se que esse agendamento ocorre em dois momentos na produção jornalística do objeto analisado: na seleção de temáticas que estão em evidência devido a importância da data (comemorações, aniversários, entre outras) e na seleção de temas que estão de encontro com as buscas deste público e as seleções do mercado livreiro. Semelhantemente, entendemos a opinião pública como os entendimentos construídos através de um grande número de participantes e as suas ações em decorrência a estes entendimentos.

Dessa forma, conclui-se, portanto, que as relações presentes dentro do Jornal Cândido seguem aquelas também vistas em outros meios de produção jornalística. Suas pautas são definidas através daquilo que é de interesse da equipe editorial que o comanda, do espaço onde está localizado e de suas definições do que é importante para o próprio jornal.

Referências

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, Curitiba. Disponível em: <http://www.bpp.pr.gov.br>. Acesso em: 2 jan. 2025.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa, Difel, 1989. Cap.1 - Sobre o poder simbólico.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/6274/5133. Acesso em: 12 de dez. 2024.

Camponez, C., Ferreira, G. B., & Rodríguez-Díaz, R. (Eds.) (2018). Estudos do Agendamento: Teoria, desenvolvimentos e desafios – 50 anos depois. Covilhã: Editora LabCom, 238 pp

CÂNDIDO, Curitiba, n.º 1-156, ago. 2011-nov. 2024. Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Edicoes-Publicadas. Acesso em: 3 de jan. 2024.

CASTRO, D. de. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. Intexto, Porto Alegre, n. 31, p. 197–214, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390. Acesso em: 8 jan. 2025.

FERREIRA, G. B. O poder de agendamento na era dos novos media: quem define a agenda e com que consequências. In: Camponez, C.; Ferreira, G. B.; Rodriguez-Diaz, R. (Orgs.). Estudos do Agendamento: Teoria, desenvolvimentos e desafios — 50 anos depois. Covilhã: LabCom, 2020. pp.59-106. Disponível em: https://labcomca.ubi.pt/wp-content/uploads/2021/10/202103102105-202014_estagendamento_ccampo nezgbferreirarrdiaz-1.pdf. Acesso em: 12 de dez. 2024.

GADINI, Sérgio Luiz. Tematização e Agendamento Cultural nas páginas dos diários portugueses. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/gadini-sergio-jornalismo-cultural-diarios-portugueses.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2.ed. Trad.: Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. Capítulo 1 - Introdução. Pág. 13-74

HABERMAS, Jürgen. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. Líbero, Ano XI, n. 21, jun. 2008.

LIPPMANN, Walter. Opinião pública. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Cap. 1.

McCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009. Capítulo 3 - Como o agendamento funciona (p. 65-88).

PARK, Robert. Notícia e o poder da imprensa. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). A era Glacial do Jornalismo: teorias sociais da imprensa.. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTOS, Dão Real Pereira dos. A constituição econômica das Big Techs. In.: Camargo, José. O impacto das plataformas digitais no jornalismo. Fenaj. 2021. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/05/EBOOK-PLATAFORMAS-Atualizado2.pdf. Acesso em: 12 de dez. 2024.

ROSSETO, Graça Penha Nascimento; SILVA, Alberto Marques. Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria? Intexto, n. 26, p. 98–114, 2012.

SÁ, Alexandre (2003), “Media, mass media, novos media e a crise da cidadania”, em Correia, João, António Fidalgo e Paulo Serra (eds), Mundo Online da Vida e Cidadania, Covilhã, Universidade da Beira Interior, pp. 5 - 20. Disponível em: http://bocc.ufp.pt/pag/sa-alexandre-media-crise-cidadania.pdf. Acesso em: 02 de jan. 2025.

SHUEN, Li-Chang; BENTIVI, Zefinha. A opinião pública duvida da opinião publicada: reflexões sobre a mídia e as eleições para o governo do Maranhão em 2018. Compolítica, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 93–118, 2019. DOI: 10.21878/compolitica.2019.9.3.304. Disponível em: https://revista.compolitica.org/index.php/revista/article/view/304. Acesso em: 8 jan. 2025.
SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Porto, 2001, 542 páginas.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

VALENTE, J. A emergência dos monopólios digitais: concentração e diversidade na internet no Brasil. In: Bandeira, O.; Pasti, A.; Mendes, G. (Orgs.). Quem controla a mídia? Dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Veneta; Coletivo Intervozes, 2023. pp. 145-170.